

Aos Soldados Israelenses que Estão a Pensar no Suicídio

Vocês não estão além da redenção. O facto de estarem a ler estas palavras enquanto sentem o que sentem é a prova de que a vossa alma ainda está viva — e que ela está a gritar para ser curada.

Não estou aqui para desculpar nada do que aconteceu em Gaza. Escrevo porque li as cartas de suicídio deixadas por alguns dos vossos camaradas. Quase todas dizem a mesma coisa: «Descobri que sou capaz de coisas que nunca pensei que um ser humano pudesse fazer.» Isso significa que ainda lhes restava uma alma humana. E isso significa que **vocês também não estão além da redenção**. Eles morreram agarrados à verdade. Vocês podem viver o suficiente para a dizer em voz alta.

No mundo judaico, uma frase é repetida mais do que quase qualquer outra:

“Nunca, jamais existe desespero no mundo.”

(Likutei Moharan II:78)

Nem mesmo depois do pior pecado imaginável.

O rei David orquestrou o assassinato de um soldado leal para ficar com a mulher dele — mas quando gritou em arrependimento tornou-se o antepassado do Messias. O rei Menashe encheu Jerusalém de sangue inocente — mas quando se arrependeu na prisão, os portões do arrependimento abriram-se de par em par. A única coisa que realmente tranca esses portões é o ato que vos tira do mundo antes da viagem estar concluída.

Pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição — portanto escolhe a vida.

Deuteronomio 30:19

Hashem não está à espera da vossa morte. Hashem está à espera do vosso regresso. Não se calem e não entreguem à máquina de guerra mais uma vitória esta noite.

Os Cinco Passos da Teshuvá (Regresso)

A tradição judaica ensina que a teshuvá genuína — arrependimento, regresso — tem cinco passos. Cada um é difícil. Cada um é uma forma de escolher a vida outra vez.

1. **Reconhecimento** do erro. A dor que vos esmaga agora — essa clareza insuportável — já é este passo.
2. **Remorso**. As lágrimas que lutam para não deixar cair são este passo.

3. **Confissão.** Primeiro em privado diante de Deus — «*Reconheci-te o meu pecado e não escondi a minha culpa*» (Salmo 32:5) — e mais tarde perante outros ou até um tribunal se foram cometidos crimes.
4. **Resolução.** Uma decisão firme de nunca mais repetir o pecado, custe o que custar. «*Abandone o ímpio o seu caminho, e o homem perverso os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele.*» (Isaías 55:7)
5. **Reparação.** Sempre que possível, reparar — *tikkun*, restauração. Isso pode significar apoiar viúvas e órfãos que perderam os seus sustentáculos, usar a vossa voz para parar a máquina, testemunhar quando chegar a hora.

O quinto passo vai custar-vos tudo o que pensavam que era a vossa vida — amigos, família, talvez todo o vosso mundo social. O Talmud avisa: «*Grande é o arrependimento, pois chega até ao Trono da Glória*» (Yoma 86a). A teshuvá verdadeira é tão dura como a morte — mas não é a morte. É a vida.

A teshuvá não é fuga às consequências. É a decisão de as enfrentar — viver o suficiente para quebrar a cadeia de dano que começou pelas vossas próprias mãos. O suicídio acaba a história no ponto em que o mal continua a espalhar-se; o arrependimento mantém-vos vivos para começarem a reparar o que foi destruído. O objetivo desta carta não é proteger-vos do julgamento, mas impedir o próximo ato de destruição — transformar o desejo de morrer no desejo de proteger vidas, de testemunhar, de reconstruir. A dor que vos faz querer desaparecer pode tornar-se exatamente a força que mantém outros vivos.

O Mesmo Caminho Existe no Islão

E aqui está algo que vos pode surpreender: o Islão — a fé da maior parte daqueles que sofreram — ensina quase o mesmo processo de *tawbah*, regresso.

«Dize: Ó servos Meus que se prejudicaram a si próprios! Não desespereis da misericórdia de Allah. Por certo, Allah perdoa todos os pecados. Por certo, Ele é O Perdoador, O Misericordioso.»
(Alcorão 39:53)

«Exceto para os que se arrependem, creem e praticam o bem — para esses Allah substituirá as suas más ações por boas.»
(Alcorão 25:70)

Muitos palestinianos religiosos sabem estes versículos de cor. Se vissem um ex-soldado caminhar por este caminho durante anos — confessando publicamente, reparando em silêncio, vivendo de forma diferente — muitos reconheceriam a sinceridade. As suas próprias escrituras ordenam-lhes que o façam.

Humanidade Partilhada

Há uma frase que aparece, quase palavra por palavra, tanto no Talmud como no Alcorão:

Quem salva uma única vida é como se tivesse salvo o mundo inteiro.
Sanhedrin 37a; Alcorão 5:32

Ao escolherem ficar vivos, ao virarem-se contra a maquinaria da destruição, tornam-se num dos grãos de areia que vão empurrar as suas engrenagens. Essa é a forma mais elevada de teshuvá que se pode imaginar — uma teshuvá que salva mundos.

Se os Pensamentos Estiverem Demasiado Altos Esta Noite

Deem um passo pequeno e seguro — em vez do último.

- **Breaking the Silence** Encriptado, confidencial, sem julgamentos. Muitos dizem que o primeiro momento em que voltaram a respirar foi quando finalmente contaram a verdade.
- **Combatants for Peace** Ex-combatentes israelitas e palestinianos a trabalhar juntos pela reconciliação. Muitos choraram ali, pediram perdão cara a cara e começaram a viver de novo.
- **Mesarvot** Rede israelita de recusantes que dá apoio concreto a soldados que decidem que não podem voltar a servir nos territórios ocupados.
- **Terapia independente:** BetterHelp.com ou Open Path Collective
- **Em perigo imediato:** Liguem para a linha de crise civil de Israel **Eran — 1201**, ou usem o chat em eran.org.il/chat

Nenhum destes caminhos é fácil. Todos são mais difíceis do que a morte. É exatamente por isso que são os únicos que contam como *teshuvá*.

Há um número pequeno mas crescente — ainda demasiado pequeno — de casos em que veteranos israelitas começaram um trabalho silencioso e de longo prazo de restituição: financiar cuidados médicos para crianças de Gaza que sabem terem sido feridas durante o seu serviço, doar salários anonimamente, testemunhar publicamente quando é seguro, ou simplesmente recusar convocações de reserva e aceitar as consequências. Todos eles dizem a mesma coisa: a culpa não desapareceu, mas parou de crescer, e pela primeira vez sentiram que já não estavam a aumentar o mal.

Os portões do arrependimento nunca estão fechados.
Devarim Rabá 2:24

A quem quer que esteja a ler isto e já tenha vestido o uniforme e já não consiga olhar-se ao espelho: o facto de ainda estarem atormentados é a prova de que a imagem de Deus em vós não morreu. Por favor, fiquem. O caminho de volta é brutal, mas é real, e há pessoas — de ambos os lados do muro — que já o percorreram e caminharão convosco. Não estão sozinhos. Escolham a vida. Escolham a reparação. Escolham viver e testemunhar — para que outros possam viver.